



Ano V, v.2 2025 | **submissão: 02/11/2025** | **aceito: 04/11/2025** | **publicação: 06/11/2025**

A prática do teatro no ensino das mulheres na revolução francesa

The practice of theatre in the education of women during the French Revolution

Prisicila Helena Zane Calisbino

RESUMO

O texto discute as mudanças contemporâneas no ensino da disciplina de História, especialmente após as reformulações propostas pela BNCC. Segundo Bittencourt (2018), o ensino tradicional da História tinha caráter mnemônico e excludente, centrado em uma narrativa eurocêntrica e cristã que exaltava as realizações de “grandes homens”. Atualmente, o ensino de História enfrenta novos desafios epistemológicos e historiográficos, buscando incluir perspectivas antes marginalizadas, como a história da África, da cultura afro-brasileira, dos povos indígenas e das mulheres. Essas transformações geram debates sobre a aceitação e resistência dessas temáticas nos currículos escolares. Como alternativa metodológica, o texto destaca o uso do teatro como ferramenta pedagógica. A dramatização de acontecimentos históricos é apontada como uma forma mais interativa e significativa de aprendizagem, permitindo aos estudantes desenvolverem habilidades expressivas, criativas e relacionais, além de ampliar sua compreensão sobre os conteúdos históricos. Conclui-se que o projeto se justifica por promover a interdisciplinaridade entre História e Artes, reforçando a importância de práticas educativas que unam conhecimento histórico, sensibilidade estética e desenvolvimento humano.

Palavras - chaves: Ensino de História; BNCC; Interdisciplinaridade; Teatro educativo

ABSTRACT

This text discusses contemporary changes in the teaching of History, especially after the reformulations proposed by the BNCC (National Common Core Curriculum). According to Bittencourt (2018), the traditional teaching of History had a mnemonic and exclusionary character, centered on a Eurocentric and Christian narrative that exalted the achievements of "great men." Currently, the teaching of History faces new epistemological and historiographical challenges, seeking to include previously marginalized perspectives, such as the history of Africa, Afro-Brazilian culture, indigenous peoples, and women. These transformations generate debates about the acceptance and resistance of these themes in school curricula. As a methodological alternative, the text highlights the use of theater as a pedagogical tool. The dramatization of historical events is pointed out as a more interactive and meaningful form of learning, allowing students to develop expressive, creative, and relational skills, in addition to expanding their understanding of historical content. It is concluded that the project is justified by promoting interdisciplinarity between History and Arts, reinforcing the importance of educational practices that combine historical knowledge, aesthetic sensitivity, and human development.

Keywords: History teaching; BNCC (Brazilian National Curriculum Base); Interdisciplinarity; Educational theater

Justificativa

Considera-se que ensinar a disciplina de História, atualmente, tem passado por diversas mudanças, novos contextos foram incluídos na BNCC, segundo Bittencourt (2018), as mudanças são relevantes em sua trajetória escolar, pois se antes a caracterizavam como um estudo mnemônico sobre um passado criado para fortalecer a ideia da origem branca e cristã, como a única a apresentar realizações de “grandes homens”.

Entretanto, as recentes transformações da História têm sido constatadas por pesquisas

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

recentes, enfrentam constantes desafios para se efetivarem, como a inclusão da história da África e da cultura afro-brasileira, da história dos povos indígenas ou das mulheres. Dessa maneira, as transformações do ensino de História têm proporcionado debates importantes relacionados aos problemas epistemológicos e historiográficos, mas também quanto ao significado de sua inserção e rejeição em projetos curriculares nacionais e internacionais

Para o ensino de certos conteúdos de História, uma opção é o Teatro, a encenação de algumas cenas históricas pode ser mais eficiente que apenas a transmissão de conteúdos da disciplina.

Dessa forma, verifica-se que na escola, o teatro, não visa a formação de atores e atrizes para o mercado de trabalho, mas para o desenvolvimento de habilidades expressivas, desenvolvimento pessoal, competências relacionais, criatividade e capacidade de se adaptar a situações diversas. Por isso que essa técnica é útil no aprendizado dos tópicos de História.

Portanto, justifica-se esse projeto por apresentar a interdisciplinaridade entre a disciplina de História e Arte.

Referencial Teórico

1. O ensino de história

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), conhecer o passado é também conhecer o presente desenvolvido por distintos sujeitos. O historiador questiona visando identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes.

Dessa maneira, os marcos da história são fundamentados por meio das perguntas e das elaborações de hipóteses, como também advindas das diversas maneiras de narrativas, expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico. Assim, as questões orientam o pensamento da História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola, provenientes do tempo presente. É o passado que impulsiona a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, pois é aquele que dialoga com o tempo atual.

Segundo Brodbeck (2012, p.10), sendo uma disciplina que está incluída na grade curricular, a História “[...] deve ter como ponto de partida a compreensão da vida cotidiana de cada aluno, para que ele possa, pelas experiências, entender a dimensão destas experiências na vida de todos os homens”.

Desse modo, ao educador compete a introdução de conteúdos de maneira com que ele perceba que são pessoas comuns que faz história, e que ele como indivíduo social também tem seu papel nesse processo (PINSKY, 2004). Por isso, é preciso que ela construa uma noção de tempo e que compreenda sua realidade, construindo dessa forma sua identidade social.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018) para o ensino de História, há de se considerar

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

cinco processos: o de identificação, o de comparação, a contextualização, o de interpretação e o de análise de um objeto que estimulam o pensamento.

Para a identificação de uma questão ou objeto a ser estudado, deve-se realizar alguns questionamentos: O quê? Como? Por quê? Quando? Onde? Quem? para que se perceba o funcionamento das diferentes sociedades.

Já a contextualização se faz necessária para o conhecimento histórico, uma vez que baseados em níveis diversificados de exigência, das operações mais compreensíveis às mais elaboradas, os estudantes devem ser levados a aprender a contextualizar. Assim, ao descobrir momentos e lugares específicos seja de um evento, de um discurso ou de um registro das tarefas humanas é imprescindível para que se evite atribuição de sentidos e significados não condizentes com uma determinada época, grupo social, comunidade ou território.

Em relação ao exercício da interpretação (texto, objeto, obra literária, artística ou de um mito), ela é fundamental para a formação do pensamento crítico. Porque demanda observação e conhecimento da estrutura do objeto e das suas relações com modelos e formas (semelhantes ou diferentes) inseridas no tempo e no espaço. A relação sujeito-objeto, fundada nas variadas interpretações sobre um mesmo objeto, torna-se mais clara e explícita, e estimulam a identificação das hipóteses levantadas e dos argumentos selecionados para a comprovação das diferentes proposições.

Sobre a análise, ela é considerada uma habilidade bastante complexa, uma vez que presume a problematização da escrita da história e considerar que se trata de uma atividade em que algo sempre escapa, embora o esforço de organização e de busca de sentido seja relevante.

Sendo assim, o estímulo à autonomia do pensamento e a capacidade de reconhecer que os sujeitos agem segundo a época e o lugar nos quais vivem, é um dos principais objetivos de História no Ensino Fundamental, para que se preserve ou transforme seus hábitos e condutas. Assim, ao perceber que existe uma pluralidade de indivíduos e histórias que incentiva o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

2. AS MULHERES NA REVOLUÇÃO FRANCESA

Segundo Alonso (2019) entende-se por feminismo um movimento social emancipador, que visa um conjunto de teorias que leva à liberação das mulheres e a conquista dos direitos que a organização patriarcal, política, econômica e social, lhes retirou. Assim, feminista é todo sujeito que se conscientiza da opressão que atinge as mulheres e busca melhorar essa condição.

Embora esse feminismo, surgido na década de 1970, foi antecedido por outras "tendências feministas". Nas ondas anteriores, o princípio central era o da "igualdade", isto é, a igualdade de direitos no campo jurídico. Entretanto, essa diferença é uma realidade existencial, porque é um

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

contexto que inclui subjetividade, sujeitos, construção de identidades e reconhecimento do outro (ALONSO, 2019).

Voltando à História, pode-se dizer que o movimento feminista surge no fim do século XVIII, pela influência da Revolução Francesa e da igualdade de direitos proclamada por ela, mas que não incluía as mulheres. Historicamente, pode-se dizer que o movimento feminista surgiu no fim do século XVIII, influenciado pela Revolução Francesa e pela igualdade de direitos constituída por ela, porém não incluía as mulheres. Assim, as mulheres puderam participar efetivamente na Revolução Francesa, contudo, depois dela, voltaram a ser consideradas como sempre foram, ou seja, seres inferiores e limitadas a atividades domésticas e às funções maternais, sendo então, "a idade das luzes que deixou as mulheres às escuras" (GOLDMAN, 2014, p. 39).

Desse modo, a Revolução Francesa (1789-1799) procurou desmontar a sociedade opressora do antigo regime para construir um novo mundo, que visava os princípios de “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”. Foi por meio desse impulso que se começa uma transformação social que levou a um crescente movimento feminista em Paris, pois muitas líderes mulheres surgiam para salvaguardar causas revolucionárias e feministas.

As mulheres demonstraram sua própria atuação política instigando e liderando alguns dos momentos-chave da Revolução. De acordo com Mark (2023) foram a Marcha das Mulheres em Versalhes e o assassinato de Marat por Charlotte Corday foram momentos que exemplificaram, que as mulheres demonstraram efetivamente sua singular atuação política, pois esses dois episódios exemplificam as ações de mulheres que se consideravam patriotas. Elas fizeram suas vozes serem ouvidas por meio de panfletos e jornais e até saíram às ruas, criando seus próprios clubes políticos e milícias só para mulheres. Contudo, este revolucionário movimento feminista foi impedido pelos jacobinos em 1793 e foi sendo revertido pelo Código Napoleônico em 1804, o qual validava o status das mulheres como cidadãs secundárias.

Mark (2023) indica quatro mulheres influentes na política revolucionária. Germaine de Staël e Olympe de Gouges promoveram os direitos das mulheres intencionalmente. E Pauline Léon e Théroigne de Méricourt o fizeram como um subproduto de sua zelosa participação na Revolução mais ampla.

Anne Louise Germaine de Staël-Holstein (22 de abril de 1766 a 14 de julho de 1817), ou Madame de Staël, foi uma escritora franco-suíça, teórica política e *salonnière* se destacando na política durante a Revolução. Pois tornou-se politicamente envolvida, comparecia frequentemente às reuniões da Assembleia Nacional em que conheceu muitos dos deputados eleitos.

Para delinear seu discurso público revolucionário em Paris ela organizava jantares e convidava nomes como Marquês de Lafayette, Thomas Paine, Thomas Jefferson e Sophie de Condorcet. Mesmo sendo assegurada pelo status diplomático de seu esposo, com a ascensão do Reino

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

do Terror, foi forçada a fugir para Coppet, Suíça. Ali ela escreveu sobre a política francesa e sobre a difamação da recém-executada Rainha Maria Antonieta, também foi novamente forçada ao exílio em 1804, por ter se tornado uma adversária declarada de Napoleão Bonaparte.

A segunda mulher é Olympe de Gouges (7 de maio de 1748 a 3 de novembro de 1793, mulher de letras, dramaturga e ativista. Ao publicar seu primeiro romance em 1784, obteve reconhecimento como escritora e com isso defendeu as causas de grupos marginalizados, como as dos negros escravizados. Dessa maneira, foi várias vezes ameaçada e sofreu ataques públicos por suas crenças abolicionistas, tanto de lobistas pró-escravidão, quanto daqueles que acreditavam que as mulheres não pertenciam ao teatro. Contudo, de Gouges continuou contestadora, seus escritos demonstravam sua determinação a ser um sucesso, apesar de seus inimigos.

A terceira mulher é Pauline Léon (28 de setembro de 1768 a 5 de outubro de 1838). Por ter perdido o pai muito cedo, Léon precisou assumir a criação de seus cinco irmãos mais novos, ajudando sua mãe na administração da fábrica de chocolate da família. Essa experiência fez com Léon abrisse seus olhos para as disparidades da sociedade francesa, principalmente nas desigualdades presentes nos papéis de gênero. Assim, ela participou da Tomada da Bastilha em 14 de julho de 1789 e compareceu na manifestação antimonarquista pela Guarda Nacional no Massacre do *Champ de Mars* dois anos depois.

Importante considerar que ela não era feminista somente pelos direitos das mulheres, nem lutava apenas pela igualdade de gênero. Uma vez que ela acreditava veemente na Revolução, para ela as mulheres deveriam ser capazes de defender a *patrie* (pátria) assim como os homens, portando armas e pediu à Assembleia, o direito de formar uma milícia armada de mulheres, embora não tenha sido concretizado o seu pedido, para ela o porte de armas ligava-se intimamente à cidadania.

E por fim, a quarta mulher Théroigne de Méricourt (13 de agosto de 1762 a 8 de junho de 1817), considerada uma das mulheres mais misteriosas que participou da Revolução; sua vida era notável antes mesmo de se envolver revolucionariamente e acabou em Paris em 1789 na véspera da Revolução. Nas reuniões sobre a Revolução comparecia trajada com roupas de montaria masculino e um chapéu redondo e grande, tornando sua roupa uma assinatura. Por ser uma mulher charmosa, atraente e franca não demorou muito para fazer amizade com alguns deputados da Assembleia e se envolver na política. Ela cofundou a curta Sociedade dos Amigos da Lei em janeiro de 1790, que buscava um maior envolvimento das províncias.

Portanto, as diferentes origens de Germaine de Staël, Olympe de Gouges, Pauline Léon e Théroigne de Méricourt diferiram muito em suas percepções de mundo; enquanto de Gouges lutou principalmente pelos direitos das mulheres e dos escravos, Léon se engajou no feminismo como um meio para um fim, que foi o sucesso da República Francesa. No entanto, pelo simples fato de serem mulheres politicamente significativas, cada uma delas desafiou os papéis tradicionais de gênero ao

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 02/11/2025** | **aceito: 04/11/2025** | **publicação: 06/11/2025**
entrar na esfera política.

3 O TEATRO NAS AULAS DE HISTÓRIA

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018) nos moldes da sociedade contemporânea, o processo educativo impõe um olhar inovador e inclusivo a questões vitais, como: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. Considera-se que neste novo cenário mundial, é preciso reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável o que envolve muito mais do que o acúmulo de informações.

Com tanto avanço tecnológico atualmente, se faz necessário que o ambiente escolar ofereça práticas arrojadas para possibilitar aos estudantes a fascinação, invenção, criticidade, e deixar de ser um lugar que inibe, muitas vezes, as vontades de aprendizagem. É no ambiente escolar mediante o ensino que se pode transformar realidades, despertando a apreciação pelo conhecimento.

Um dos maiores empecilhos enfrentados na atualidade pelas escolas públicas e particulares é a contínua ausência de motivação e interesse dos alunos em relação às aulas. Observa-se que os estudantes estão vivendo em um mundo de intensas mudanças nos diversos campos: sociais, econômicos, tecnológicos, políticos, e ao chegarem à sala de aula ávidos por expectativas que essa realidade seja problematizada, entretanto encontram um ambiente que inibe sua vontade de aprender, pois a forma tradicional metódica e disciplinada ainda faz parte do dia a dia escolar (SCHACTAI, 2018).

Talvez seja por isso que alguns recursos estão implementados nas escolas, como o caso do Teatro, que aos poucos vem fazendo parte das aulas de História, sendo valorizado pelos professores e buscando a interdisciplinaridade. Uma vez que, a junção das linguagens artísticas no processo de ensino-aprendizagem. É importante ressaltar que os professores de História têm um papel fundamental na formação da consciência histórica dos alunos, ao ampliar a relação ensino-aprendizagem, bem como ao incorporar diferentes linguagens ao processo educativo.

Embora o fato de não ser da área de artes cênicas, é preciso buscar as atitudes de estudar e perguntar no dia a dia bem como, a orientação dos alunos para se identificar e o mundo por meio da arte. Segundo Dominguez (1978) é no processo de trabalho interdisciplinar com professores de diferentes áreas, que se inicia com muitas ideias, vontade, alegria de ensinar, porque se desvincula da atividade escolar que não se relaciona com os interesses e a vida dos adolescentes, mas como uma atividade que possa envolver alunos e professores.

Daí ser o teatro pode ser apontado como um recurso didático viável para se exercer a vida escolar, ajudando os estudantes a ampliarem horizontes culturais, a perder a timidez, colocar-se no

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

lugar do outro, interessar-se mais por textos e autores variados e priorizar o trabalho em grupo sob a orientação do professor.

Para Zé Adão Barbosa, ator e diretor de teatro (2004), o teatro pode ser usado como um jogo visando improvisos, porém abordando o seu aspecto técnico: sentido de observação e escuta; sensibilidade no tratamento do exercício, respeitando tempo e forma de expressão dos colegas; percepção e integração do grupo; agilidade de raciocínio a partir de exercícios envolvendo várias dificuldades; prontidão e disponibilidade- resposta instantânea aos estímulos externos; atenção e concentração.

Nota-se, então que o teatro se apresenta como um instrumento relevante para o desenvolvimento pessoal dos alunos, sua relação com seus colegas e a construção de sua cidadania. Conforme Torres (2007, p.40) a dramatização do ensino de História facilita um aprofundamento maior dos temas discutidos em sala, criando possibilidades aos professores de adaptarem os conteúdos científicos à realidade e à linguagem do cotidiano dos alunos, estabelecendo maior dinamicidade ao processo de ensino e de aprendizagem.

É importante, então, que a interdisciplinaridade se estabeleça à medida que há uma interação entre duas ou mais disciplinas, no caso Arte e História. Nesse sentido, Fonseca (2003, p.101) afirma que é nesse contexto sociocultural e educacional que se processa de maneira intensa o debate acerca dos moldes, das relações entre os padrões e níveis de conhecimento, das concepções de educação e da escola, o que evidencia a necessidade de repensar as práticas pedagógicas dos professores no interior dos diferentes espaços educativos. Por isso, é preciso adaptar novas metodologias para o ensino ganhar novas motivações, e é aí que ganha força a ideia da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Aqui, não cabe dizer se os professores, em suas diferentes disciplinas, estão tentando ensinar a disciplina alheia, mas sim, devem trabalhar saberes específicos entrelaçando, intervindo e construindo o pensamento dos alunos para que estes possam se formar como indivíduos aptos a participarem e intervirem na realidade política, cultural, econômica e social.

Dessa maneira, um projeto interdisciplinar de trabalho ou de ensino é capaz de captar a profundidade das relações conscientes entre as pessoas e entre pessoas e coisas. Então, o projeto precisa ser aquele que além de orientar, surja espontaneamente, no dia a dia da vida, de um ato de vontade. Nesse sentido, não há imposição, e sim uma proposição, de um ato de vontade frente a um projeto que procura conhecer melhor. No projeto interdisciplinar, não se ensina, nem se prende: vive-se, exerce-se (FONSECA, 2003, p. 105-6).

Sendo assim, a metodologia utilizando o teatro como ferramenta, amplia a atuação didática, uma vez que o professor é o mediador e não detentor e transmissor de informações. Para Almeida (2003),

Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

[...] atribui-se a mediação o dever ou a possibilidade de eliminar ou minimizar a diferença entre os termos ensino e aprendizagem ou conhecimento sistemático e experiência cotidiana, ou, ainda entre o professor e o aluno. (p.52).

Portanto, o uso do tetro no ensino de História contribui para que os estudantes possam observar, confrontar as diferentes culturas ao longo da História, em diversos momentos. Além de que, colabora para o aprofundamento de temas trabalhados em sala, permitindo que o professor adapte os conteúdos a linguagem dos alunos, e consequentemente maior envolvimento destes no processo de aprendizagem e maior dinamização com a matéria.

4 O USO DA ENCENAÇÃO PARA EXPOSIÇÃO DAS 4 MULHERES DA REVOLUÇÃO FRANCESA

Observando que o uso da interdisciplinaridade nas aulas de História é de imensa utilidade, pensou-se em unir ambas as disciplinas para explicar um assunto extremamente importante nas aulas sobre a Revolução Francesa.

A partir dos estudos de Mark (2023) sobre as quatro grandes mulheres da Revolução Francesa, que fizeram toda a diferença nesse período, em relação ao desempenho das mulheres. Afinal, não foram somente os homens que se dispuseram a ir para o campo de batalha, tampouco tiveram papel importante.

Notou-se que essas mulheres, cada uma com suas tarefas, fizeram um trabalho árduo para elevar a condição feminina no referido período. Contudo, por mais que elas tenham desempenhado papel importante, a condição das mulheres continuou igual por muitos e muitos anos. O feminismo não era visto com bons olhos, e ainda hoje, há pessoas que não conseguem entender esse conceito.

As aulas expositivas ajudarão para a compreensão do conteúdo geral, ou seja, o que foi a Revolução Francesa, sua necessidade, os motivos, e como terminou. Após essa explanação, explicar o papel fundamental dessas mulheres no decorrer desse momento histórico. Ao finalizar esse conteúdo, preparar os alunos para suas apresentações. A sala de aula será dividida em quatro grupos, para representá-las, também pesquisas serão realizadas para que possam saber sobre suas vidas, como se procederam os fatos.

A pesquisa do que será encenado deve estar em consonância com os fatos acontecidos, para que seja a mais fidedigna. Muitos ensaios serão necessários para que os alunos estejam prontos para discutir o assunto após as apresentações.

Espera-se que as encenações auxiliem para a compreensão do conteúdo e a importância dessas mulheres na Revolução Francesa. Bem como a equipe pedagógica auxilie e incentive os docentes a trabalharem com a interdisciplinaridade, pois muitos professores acreditam que não se pode interferir na disciplina do outro.



Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

Porém como já dito nesse estudo, há de se manter acesa a chama da aprendizagem, da motivação, do interesse nas aulas. Por isso, utilizar metodologias e conteúdo de diferentes disciplinas auxiliam nesse processo.

Portanto, pretende-se demonstrar como o uso de duas disciplinas divergentes podem contribuir para o aprendizado do estudante do século 21.

Delimitação do Problema

Segundo Almeida (2016), é nas diversas disciplinas escolares, que se tem a possibilidade de repensar estratégias usadas em currículos de ensino conteudistas, que enfatizam uma educação apenas técnica e informativa.

No entanto, a escola como instituição disposta a ajudar os jovens na tarefa de se conceberem como seres humanos que aprendem e se reconheçam como sujeitos históricos conscientes do Outro, do grupo, do meio ambiente em que vivem e, claro, de seu passado.

Dessa maneira, pretende-se apresentar que o uso do teatro e das encenações é possível explicitar alguns contextos históricos necessários para a compreensão da sociedade atual.

Formulação das Hipóteses

Considera-se que o Teatro pode ser trabalhado tanto nas disciplinas de Arte quanto de História, pois tal conteúdo contribui para a formação da criança em um adulto criativo, responsável e propenso às novas descobertas. Desse modo, o questionamento é sobre ser possível a utilização do teatro nas aulas de História, para envolver os estudantes que adquiram experiências que os façam criativos e habilidosos.

Título

A prática do Teatro no ensino das mulheres na Revolução Francesa

Objetivos Geral

Justificar o uso das encenações, pertencentes ao teatro, como forma de apresentação de contextos históricos nas aulas de História.

Específicos

Apresentar o contexto histórico da Revolução Francesa e o papel das mulheres;
Elencar os procedimentos para a exposição do referido conteúdo;
Indicar quais as estratégias para a realização das encenações.



Ano V, v.2 2025 | **submissão: 02/11/2025** | **aceito: 04/11/2025** | **publicação: 06/11/2025**

Metodologia

Foram realizados os seguintes passos para a aplicação desse projeto:

- 1º Exposição do conteúdo em questão: as mulheres na Revolução Francesa;
- 2º Questionamentos sobre as ocorrências nesse período histórico;
- 3º Divisão da sala em grupos para a distribuição dos temas;
- 4º Os temas serão em cima da “Querela das mulheres” (*Querelle des femmes*) e sobre as Quatro mulheres da Revolução Francesa;
- 5º Haverá um estudo minucioso sobre os temas, para que os estudantes possam adequar suas cenas mediante os fatos ocorridos;
- 6º Durante 4 aulas, os estudantes poderão ensaiar suas cenas;
- 7º A apresentação será em um dia específico do bimestre;
- 8º Após as apresentações, os estudantes farão um portfólio para registrar todo o processo;
- 9º Será realizada uma devolutiva com os estudantes, com a retomada dos conteúdos.

Cronograma das Atividades

| Atividades | Fev | Mar | Abr |
|-------------------------------------|-----|-----|-----|
| Orientações gerais sobre o conteúdo | x | x | |
| Exposição do tema planejado | x | x | |
| Divisão dos estudantes em grupo | | x | |
| Estudo minucioso dos temas | x | x | |
| Ensaio das cenas | | x | |
| Apresentações | | | x |
| Confecção do Portfólio | | | x |
| Devolutiva | | | x |

Recursos Humanos e Materiais

Os recursos utilizados foram:

- Docente e discente;
- Sala de aula; biblioteca;
- Quadro de giz;
- Computadores para pesquisa;
- Ambientes da instituição para os ensaios;
- Sites de pesquisa; cadernos e papel para anotações.

Referências

ALMEIDA, R. P. de et al. *Prevenção e remediação das dificuldades de aprendizagem: adaptação do modelo de resposta à intervenção em uma amostra brasileira*. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 66, p. 611-630, 2016.

ALMEIDA, J. L. V. de. “A mediação como fundamento da didática”. In: _____. *Tópicos de educação*. São José do Rio Preto, SP: Rio-pretense, 2003. p. 61-76.

BARBOSA, Z. A. *Teatro: atuando, dirigindo, ensinando*. Rio de Janeiro: Artes e Ofício, 2004.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. 2ª versão revista. Brasília: MEC, 2018.

BRODBECK, M. de S. L. *Vivenciando a história: metodologias do ensino da história*. 1. ed. Curitiba:



Ano V, v.2 2025 | submissão: 02/11/2025 | aceito: 04/11/2025 | publicação: 06/11/2025

Editora Base, 2012.

DOMINGUEZ, J. A. *Teatro e educação: uma pesquisa*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1978.

FONSECA, S. G. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizado*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MARK, H. *As quatro mulheres da Revolução Francesa*. 2023. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-19644/as-quatro-mulheres-da-revolucao-francesa/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. Por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, L. (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SCHACTAI, D. M. *Uso do teatro no ensino de história: uma prática construtiva de conhecimento através da arte*. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/187766048.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2025.

TORRES, M. A. *O uso da dramatização para o ensino de História e Geografia de 1ª a 4ª série na sala de aula*. 2007. Disponível em: https://www.educacional.com.br/revista/0307/pdf/Na_sala_de_aula.pdf. Acesso em: 5 nov. 2025.